





SUMÁRIO

Imagem da capa: Portugal e a vulgarização da datação do ano pelo modo corrente, p. 11
João Alves Dias

ESTUDOS

As capelas do rei D. Dinis, p. 15
Saul António Gomes

MONUMENTA HISTORICA

Inês Olaia, Sandra M. G. Pinto, Diana Martins, Pedro Pinto, Carlos Silva Moura, Ana Pereira Ferreira, Duarte de Babo Marinho, Maria Teresa Morujão Novais de Oliveira, Ricardo Seabra, João Pedro Vieira, Roberto Fiorentini, João Costa, Miguel Rodrigues Lourenço, Leonor Dias Garcia, Miguel Portela, André Caracol Teixeira

Demarcação dos termos de Aguiar da Beira e Sernancelhe (1266), p. 51

Instrumento de sentença dado pelos almotacés de Leiria sobre as águas de uns moinhos (1286), p. 53

Apresentação de propriedades em Gradiz (1288), p. 55

Sentença de contenda entre o mosteiro de São João de Tarouca e o concelho de Aguiar sobre herdamentos disputados por ambos (1289), p. 57

Transcrições e resumos seiscentistas de fragmentos originais da chancelaria de D. Afonso IV, entretanto desaparecidos (1325-1327), p. 59

Correição de Pero Domingues em Castro Marim sobre a eleição de um procurador e escrivão da câmara (1343), p. 73

Inventário dos bens de João Freire (1377), p. 77

Demarcação dos termos dos concelhos de Manteigas e Gouveia (1387-1484), p. 81

Sentença da rainha D. Filipa sobre as obras da muralha de Alenquer (1405), p. 85

Inventário dos bens que ficaram por falecimento de Vasco Martins da Cunha, senhor de Tábua (1407), p. 89

Carta de aquantamento de Diogo Álvares (1409), p. 95

Instrumento de protesto do prior de Santa Cruz de Coimbra (1436), p. 97

Carta do infante D. Pedro para D. Álvaro, conde de Barcelos, sobre a libertação do infante D. Fernando (1440), p. 99

Traslado de carta de D. Afonso V à câmara do Porto com resposta a agravos (1448), p. 101

Carta de D. Afonso V à câmara de Bragança, notificando-lhes a cedência do governo do reino feita pelo infante D. Pedro (1448), p. 105

Traslado de carta de D. Afonso V com a resposta a agravos enviados à corte pela câmara de Loulé (1448), p. 109

Carta de D. Afonso V aos oficiais da câmara da cidade de Évora sobre os procuradores enviados à corte (1448), p. 113

Carta de D. Afonso V aos oficiais da câmara da cidade de Évora respondendo a um capítulo apresentado (1448), p. 115

Carta de D. Afonso V aos oficiais da câmara da cidade de Évora respondendo a vários capítulos apresentados (1449), p. 117

Carta consolatória para Isabel de Urgel [1455-1469], p. 121

Instrumento de nomeação de terceira pessoa em emprazamento de casas que o mosteiro de S. Vicente de Fora tem na judiaria de Alfama (1462), p. 125

Alvará de D. Afonso V para D. Fernando, conde de Guimarães, sobre o título de marquês (1463), p. 129

Carta de instrução de D. Afonso V a D. João Fernandes da Silveira em Castela (1465), p. 131

Carta de D. Afonso V para D. Fernando, conde de Guimarães (1466), p. 135

Carta do duque de Bragança a D. Afonso V sobre o casamento da Excelente Senhora (1467), p. 137

Carta de instrução do conde D. Álvaro a João de Porras (1468), p. 139

Carta do duque de Bragança a D. Afonso V sobre a ida de Castela (1468), p. 141

Traslado de carta de D. Afonso V à câmara do Porto com resposta a agravos apresentados em 1449 (1469), p. 145

Carta de D. Afonso V para D. Fernando, conde de Guimarães (1470), p. 151

Capitulações dos reis de Castela para o contrato de casamento de D. Afonso V [1470-1472], p. 153

Carta de Fernão de Pulgar ao rei D. Afonso V sobre a entrada deste em Castela [1474-1475], p. 157

Carta de Vasco Queimado ao príncipe D. João [1477-1478], p. 161

Indemnização paga por João da Silva a Garcia Ferreira por derrubar moinhos na Ribeira de Ulme (1479), p. 163

Regimento de D. Afonso V a Fernão de Valadares sobre o que haveria de fazer em Lisboa (1480), p. 165

Carta de D. Martinho de Ataíde, conde de Atouguia, ao duque de Bragança [1482-1483], p. 167

Oração de Lopo da Fonseca a D. João II aquando da sua entrada em Lisboa [1484-1485], p. 169

Carta de D. João II a Fernão de Valadares sobre a guerra em África (1488), p. 171

Carta de D. João II a Fernão de Valadares sobre o cerco da Graciosa (1489), p. 173

Carta de D. João II à câmara de Évora sobre o cerco da fortaleza da Graciosa (1489), p. 175

Segunda carta de D. João II a Fernão de Valadares sobre o cerco da Graciosa (1489), p. 177

Carta de conversão de Afonso Rodrigues (1492), p. 179

Carta de D. Manuel I a D. Álvaro de Portugal sobre o seu casamento com D. Isabel (1496), p. 181

Carta do porteiro dos contos de Alenquer a D. Manuel [1496-1514], p. 183

Carta de D. Manuel I a D. Álvaro de Portugal sobre o seu casamento com D. Isabel (1497), p. 185

Segunda carta de D. Manuel I a D. Álvaro de Portugal sobre o seu casamento com D. Isabel (1497), p. 187

Instrumento de protesto do convento de Nossa Senhora de Graça de Lisboa sobre o lugar que deveriam ocupar numa procissão (1498), p. 189

Carta de D. Manuel I a D. Isabel, a católica, sobre a expulsão dos hereges (1498), p. 191

Carta do duque de Bragança ao rei Fernando de pêsames pela morte de D. Isabel de Portugal (1498), p. 193

Carta da rainha D. Leonor aos reis católicos de pêsames pela morte de D. Isabel de Portugal (1498), p. 195

Carta de D. Manuel I ao secretário dos reis católicos sobre a compra de prata para a armada da Índia (1499), p. 197

Carta da câmara de Lisboa à câmara de Évora sobre a partida do rei para África (1500), p. 199

Segunda carta da câmara de Lisboa à câmara de Évora sobre a partida do rei D. Manuel I para África (1500), p. 201

Carta de Rui de Sande a D. Manuel I sobre o seu casamento com Maria de Aragão (1500), p. 203

Arrematação de casas em Miragaia por Lopo Rebelo (1501), p. 207

Tombo dos bens das capelas de D. Pedro de Meneses e de sua filha D. Leonor de Meneses, instituídas no mosteiro de Santo Agostinho da vila de Santarém (1506), p. 211

Tombo dos bens do concelho de Beja (1509-[1541]), p. 295

Mantimento atribuído no casamento aos servidores da casa real, cavaleiros e escudeiros (séc. XVI), p. 307

Recibo do almoxarife do armazém de Goa relativo à entrega de certas armas (1523), p. 311

Carta do marquês de Vila Real a D. João III sobre a entrada de Carlos V em Sevilha (1526), p. 313

Carta do marquês de Vila Real a D. João III sobre o casamento de Carlos V com D. Isabel (1526), p. 315

Carta do marquês de Vila Real a D. João III sobre o baptismo do príncipe D. Afonso (1526), p. 323

Carta do marquês de Vila Real a D. João III sobre o imperador Carlos V (1526), p. 325

Carta do marquês de Vila Real ao imperador Carlos V (1528), p. 327

Lembrança do terramoto que houve em Portugal (1531), p. 329

Descrição da orla costeira de Portugal por Gonçalo de Oliveira (1532), p. 331

Carta do marquês de Vila Real a Thomas Cromwell intercedendo por um seu apaniguado (1534), p. 335

Mandado de Bartolomeu de Paiva relativo à encadernação das crónicas que andavam na guarda-roupa do rei (1534), p. 337

Lettera di anonimo a papa Paolo III Farnese in Roma [1534-1540], p. 339

Relazione in merito ai cristiani nuovi di Portogallo [1534-1549], p. 343

Carta de procuração do marquês de Vila Real ao conde da Castanheira para jurar por ele o príncipe D. Manuel como herdeiro do rei (1535), p. 347

Apontamentos de António Carneiro sobre a morte do rei D. Manuel I [c. 1537], p. 349

Carta de Miguel de Sousa a Nuno de Sousa sobre a cheia que ocorrera em Lisboa (1539), p. 351

Carta de D. João III autorizando que João Rodrigues de Sá de Meneses obrigasse certas casas na Rua Nova (1541), p. 353

Relazione in merito ai cristiani nuovi di Portogallo [1545], p. 355

Rol da gente cortesã em Almeirim (1545), p. 359

Carta de D. João III de perdão a Manuel Varela, que trouxera cartas do rei do Congo (1550), p. 371

Carta de Baltasar Colaço Soeiro sobre a trasladação das ossadas do rei D. Manuel I (1551), p. 373

Apontamentos das perguntas a fazer no caso do levantamento popular que julgou em estátua o feitor da alfândega de Viana em imitação dos procedimentos inquisitoriais (1552), p. 381

Relato da entrada em Portugal da princesa D. Joana por ocasião do seu casamento com o príncipe D. João (1552), p. 385

Relato da entrada da princesa D. Joana em Portugal [1552], p. 391

Relato da morte do príncipe D. João, filho de D. João III [1554], p. 395

Carta de Filipe Fialho sobre Diogo de Sá e sua família (1554), p. 397

Relato do regresso a Castela da princesa D. Joana, viúva do príncipe D. João [1554], p. 399

Lista das pessoas que pedem comendas [1557], p. 401

Lista das pessoas que pedem remuneração pelos seus serviços à coroa [1557], p. 405

Relato da viagem da infanta D. Maria, filha de D. Manuel I, até Badajoz, onde se encontrou com a sua mãe e tia [c. 1558], p. 413

Testamento de Aleixo de Sousa Chichorro (1560), p. 417

Carta de Álvaro Mendes para o rei de Portugal sobre o comércio da Índia [c. 1568-1569], p. 425

Carta sobre a expedição de Francisco Barreto ao Monomotapa [1569], p. 429

Carta a D. Sebastião sobre o comércio da Índia [c. 1570], p. 433

Carta de D. Francisco Mascarenhas armando cavaleiro a Francisco Rodrigues pelos seus serviços em Chaul e Baçaim (1571), p. 437

Traslado do contrato que o governador da Índia fez com a cidade de Goa para acudir a Malaca (1575), p. 441

Processo contra António Achis, criado de António Ribeiro, solicitador da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (1577), p. 445

Carta de D. Diogo de Meneses a Pero de Mendonça Furtado, capitão de Chaul (1578), p. 449

Segunda carta de D. Diogo de Meneses a Pero de Mendonça Furtado, capitão de Chaul (1578), p. 453

Testamento de Duarte de Castro do Rio (1582), p. 455

Memorial anónimo de queixas contra Matias de Albuquerque, vice-rei da Índia (c. 1593), p. 463

Carta de Gaspar Leite da Fonseca a Gaspar de Melo de Sampaio enviando certidão dos seus serviços em Pate, Melinde, Queixome, Chaul e Cananor (1621), p. 469

Alvará em favor de João Delgado Figueira, inquisidor de Goa (1626), p. 487

Descrição da fortaleza de Malaca por D. Gonçalo da Silva, bispo de Malaca [1627], p. 489

Carta de Fernão de Cron a Domingos de Moura sobre o envio do corpo do defunto Garcia de Melo de Madrid para Lisboa (1632), p. 493

Certidão de Sebastião Godinho Gonçalves sobre o que se passara a bordo do navio que ia para Macaçar (1642), p. 495

Medição e demarcação do reguengo de Azurara, termo da cidade do Porto (1648), p. 497

Carta do inquisidor Jerónimo Soares sobre a suspensão do Tribunal do Santo Ofício (1675), p. 501

Carta de alforria concedida por Paulo Freme da Silva ao seu escravo João (1686), p. 507

Devassa sobre o procedimento de António Machado de Brito no estreito de Ormuz (1693), p. 509

Testamento de Manuel Vaz Perestrelo, secretário da Inquisição de Évora (1692), p. 541

Contrato que fez a Santa Casa da Misericórdia de Maiorga com o capitão João Luís Pereira para a construção de uma casa para albergar passageiros (1718), p. 545

Carta do conde da Ericeira a D. Luís da Cunha dando-lhe notícias da Ásia (1742), p. 549

Testamento do pintor José Gonçalves Soares (1750), p. 553

Breve do papa Bento XIV que atribui privilégios especiais à biblioteca do convento de Mafra (1754), p. 557

Contrato e obrigação que fez António Joaquim de Freitas para executar a obra da capela-mor, sacristia e casa da residência do pároco de Souselas (1756), p. 563

Escritura de fiança de José Luís de Sousa para ser assistente no correio de Carvalhos (Porto de Mós) (1818), p. 569

Escritura de uma sociedade com vista à instalação de uma fábrica de sabão em Alcobaça (1879), p. 571

LISBOA
2018

TESTAMENTO DE ALEIXO DE SOUSA CHICHORRO (1560)

Transcrição de Pedro Pinto
CEH – UNL; CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa

Resumo

1560, Cochim, janeiro, 30

Testamento de Aleixo de Sousa Chichorro feito na Índia, derogando e alterando partes do testamento que fizera em Portugal, inserido em carta testemunhável de 2.9.1560, trasladado em tombo em 3.10.1703.

Abstract

1560, Cochin, 30 January

Aleixo de Sousa Chichorro's will, prepared in India, revoking and altering parts of the will he had made in Portugal, inserted in an authenticated letter dated from 2/9/1560, and transcribed into a ledger on 3/10/1703.

Phoenix (Arizona), James Malikian Collection, Tombo de Crestelo, f. 201-206.

© *Fragmenta Historica* 6 (2018), (417-423). Reservados todos os direitos. ISSN 1647-6344

¹Documento

Testamento de Aleixo de souza

Jezus

em nome da santissima trindade padre filho e sperito santo trez pessoas e hum so Deos cuya fee portesto de viuer e morrer Eu Aleixo de Souza estando emfermo porem em todo meu sizo e emtendimento nam sabendo o que Deos nosso senhor quer ordenar de my no dia mes e anno abayxo nomeado em caza de meu Irmam Henrrique de Souza Chixorro faço esta cedulla de testamento a qual quero que seya valioza e depois de emcomendar minha alma a Deos que a Criou Digo que eu tenho em portugal a quinta que chamão da granya de Alpiatre [sic] termo de lisboa e huns moinhos pegados com ella que Chamam ribeira de Dona Graçia; na qual quinta e lugar esta huma Igreja que loam rodrigues tranillano marido de minha thia Dona lianor de miranda fizeram e nella aja que o dito loam rodrigue [sic] emterrado e depois de ter a dita Igreja la feita a Deo pera a freguezia; e porquanto elle fes esta Igreja tomou a Capella mor pera sera [sic] seu emterramento e que nella se nam possa emterrar ninguem senam elles e se for nesario haya se pera Iso suprimento do papa; na qual capella ha de estar hum capellam de bom vyuer e ha De de [sic] dar quem erdar minha fazenda por pam vinho / [f. 201v] e azeite e dinheiro Vinte mil reis e lhe nam podera dar menos e pera Isto podera citar o que erdar minha fazenda e sera obrigado o tal capellam dizer cada somana quatro missas pella sua alma e pella minha e sera obrigado tambem a herdar [sic] os domingos e festas aos officios diuinos da dita Igreja e ficaram a quinta e moinhos ditos obrigados a pagar a este capellam e o mais que renderem fique seya o Digo seya pera o que erdar mynha fazenda.

Item eu tenho hum cazal na poloteyra termo de Alenquer na serra do montelunto nomeo nelle o erdeiro de mynha fazenda com tal condiçam que sempre nomee o erdeiro

eu tenho huma Caza e huma fazenda no Bayro termo de alenquer

Item tenho mandado a portugal dois mil Cruzados por letra que ha de arecadar Antonio Correa morador no termo de alenquer; ou bastiam de macedo Camareiro do Cardial morador no termo de alenquer; e hora mandei a Duarte teyxeira Capellam de Coullam que os arecade delle e asim que arecade dois Barris de seda que mandey em duas Cayxas que ro[.....] a Caza da India; e tres quintais de Crauo e dois mil e quynhentos Cruzados que me deue a dita caza da India e pera tudo isto leua minha procuraçam; e deste dinheiro que se pagou as diuidas que deixei em meu testamento em portugal o qual testamento porque nam desfaço em parte em parte [sic] nam em todo nesta Cedulla que quero que seya em todo Valioza declarey as Couzas em que o disfaço e digo eu faria Conta que el rey nosso senhor hauia de pagar outo ou des ou doze mil Cruzados que deueador Digo que me deuia do tempo que o seruy de Veador da fazenda e deixaua pedido ao duque de Bargaça que requere se este pagamento pera Com elles fazer bem a duas minhas sobrinhas Dona maria e Dona luzia que estauam em sua Caza e de sua Irmam a Infanta; e porque me parese que Isto la nam podera ter efeyto quanto a Isto desfaço.

o que dizia no testamento e dygo que do dinheiro que disto el Rey pagou ou pagar lhe deyxo tres mil Cruzados e mil e quinhentos a Cada huma e morrendo huma fique tudo a outra; e morrendo ambas / [f. 202] sem filhos ao que erdar minha fazenda

Item dizia no outro testamento que eu deixaua ao mosteiro de lezus da ribeira de Dona gracia se se fizer mil Cruzados agora digo que se os filhos de nuno fernandes fizeram o tal mosteyro que lhe deixo os quinhentos Cruzados que os mil hos nam posso deixar;

Item deixo ao mosteiro de sam francisco de alenquer em que mandaua no outro testamento que se fizesse huma Capella agora digo que se não faça mas que me digam huma missa cada sexta feira pella alma de meu pay e Irmãos e Auos que lazem no dito mosteiro e daram aos padres tres mil reis cada anno

¹ Os critérios de transcrição adoptados são os da Universidade Nova de Lisboa, sugeridos em João José Alves Dias et al., *Álbum de Paleografia*, Lisboa, Estampa, 1987

e pera dizer estas missas sera obrigado a Isto quem erdar minha fazenda por noue annos e dahi por diante fique em seu peito o que nisso quizer fazer

Item mandey ao Camareyro do Cardial bastiam de macedo mil Cruzados em soldo pera arecadar na Caza da india pesso lhe que os Compre na tença ou de alguma outra fazenda boa e rendera pera Cazar huma orpham cada anno por dia do espirito santo e o mais em obras pias que lhe pareser segundo como delle tenho pratiquado e os noiuos quando Cazarem em santo sperito se quizerem rezar hum pater noster e huma Aue maria pella alma emcomendo lho e o padre que lhe dizer a missa agadeser llo ey;

Item que porquanto eu nam mando fazer capella em sam francisco de Alenquer tambem nam deixo os sem Cruzados que por Consintirem nisso leixa no mosteiro e tambem nam mando dizer o officio Começado no dito mosteiro nem lhe mando dar os des mil reis e tambem nam mando dizer os dois officios Com as duzentas missas em santo Antonio de Coimbra nem lhe deixo os Vinte mil reis que no outro testamento lhe deixaua pera tirarem mossos Captiuos duzentos e quarenta mil reis porque nam posso fazer tamanhos legados nem sey Inda se lhos poderey fazer porque primeiro quero que se paguem minhas diuidas que deixo; outenta mil reis somente pera se tirarem quatro Captiuos mossos

Item mandaua que se Cazassem noue orphans em alenquer e pera Iso deixaua sento e outenta mil reis agora diguo que nam deixo Isto porque nam posso

Item eu deixaua / [f. 202v] a huma mossa filha bastarda de meo Irmão Belchior de Souza em o mosteiro de sam bento em Euora pera a meter freira; daua lhe agora des Cruzados cada anno pera sua Comedia hauia de Contentar o mosteiro quando de qua fosse e se pedirem muyto pella tomarem meteria no outro mosteiro e dem lhe sem mil reis; e este Cuidado deixo a Henrrique de Souza porque he filha de seu Irmão e o presso que lhe deixo porque esta obra pia quer [sic] que se Cumpra primeiro que outra hauendo de faltar falte a todos os mais legados e este fique Inteiro;

Item eu deixaua no outro testamento a francisco de faria des mil reis e pera o seu seruico agora digo que por todo e em seruico lhe deixo quinze mil reis

Item aleixo pires a quem deixaua Vinte mil reis e fora seu seruico digo agora que aqui lhe mando logo entregar trinta mil reis em hum pouco de ouro que Veyo de malaca que Dona Izabel tem na mam que lla em Mallaca se empregaram sem pardaos nelle haya sse por satisfeito Com elles

Item a francisco filho de Diogo frenamdes [sic] deixo os mesmo des mil reis e hauendo respeito a seu pay que Veyo Comigo folgara de de anrinque [sic] de Souza recolha athe que seya homem emtam lhe darão os des mil reis

Item Barreto hum mosso piqueno que mandou seu pay pera me servir; a Henrrique de Souza pesso por merçe que lhe faça pera o anno a Matalotagem e o mamde pera seu pay;

afonso mosso piqueno que Veyo Comigo em portugal hum anno deixo lhe des pardaos de ouro e pesa a Henrrique de souza ao Vizo rey da minha parte que o faca asentar em soldo;

hum negro meu Cazado foi por despenseyro de huma galle; anda aqui athe gora mando que porque foi asentado em soldo em soldado que o risquem porque o defende El Rey no seu regimento;

Item hum mourisco meu que Chamam Antoio de fayão deixo forro

Item hum negro meu que Chamam Christouam de miranda e huma negra minha que Chamam Joana de Souza que Cazey ambos derão por sy ambos duzentos pardaos que / [f. 203] o Custaram [?] e fiquem forros esperando lhe dois annos pello dinheiro; e se o nam puderem pagar logo Com darem fiança; he nam sahiram fora estes dois annos donde Henrrique de Souza estiuier sem sua licença e da senhora Dona Jsabel

Item hum negro meu por nome pedro de villas sirua a Henrrique de Souza e a senhora Dona Jzabel e serua sse delle quando forem pera portugal; ou algum de seus filhos ou forem la Com tal que vze de seu officio que [sic] maroteiro de sal; e se for Ribado ou braganse [?] seya captiuo e vendam no se quizerem

Item tenho dois negros nouos que Custaram Vinte Cruzados Cada hum e se Henrrique de souza os quizer tome os e se nam torne os a seu dono que Inda os nam paguey

hum negrinho que Chamam Alexandre deixo a senhora Dona Jzabel porque he muyto bom
os mais negros que tenho toma los ha Henrrique de souza pello que Valerem ou se nam larga los
ha

Item Lionel Coelho filho de hum Doutor Veyo Comigo por se nam poder asentar em soldo o
asentey qua porque hauia elle de vir por el Rey deixo lhe sincoenta Cruzados pera se poder hir pera o
Reigno e o deo seu pay a El Rey e isto porque Veyo a tencam de lhe parecer que qua lhes podia fazer
algum bem

Heytor dos hestios e seu Irmam Afons eannes se Veyo são dois annos de que faso lembrança ao
senhor Vizo Rey que os meta por officiais dos Contos porque são elles homens muyto pera Iso e mais pode
o saber sua senhoria de todos os officiais dos Contos a estes deixo de minha liure Vontade Vinte pradaos
[sic] de ouro a Cada hum

Ioam da Ponte pesso por merçe a Henrrique de Souza que se sirua delle e o aproueite e quando
se for elle lhe de Vinte Cruzados

Com Antonio gomes se faca Conta e pagar lhe ham o que lhe deuer

a felipe dias que se Veyo Comigo do Reigno lhe deixo des Crusados pera sapatos

Item deixo por meu testamenteiro a Henrrique de Souza e a senhora sua molher que lhe lembre
Cumprir meu testamento em o alestrar o emCarrego e recolhera toda minha fazenda que ha na India e
pagara minhas diuidas; e deixo que elle Caze huma filha sua Com hum sobrinho meu filho de Dona Vio-
lante e de luis goncalues de Atayde a qual Dona vio/lante [f. 203v] he filha de minha Irmam Dona mexia e
nam hauendo filha de Dona Violante e hauendo filha de minha Digo de Dona Ioana minha sobrinha filha
de minha Irmam Dona mecia Caze Com elle e vindo por alguma via Isto em algum tempo e Comiuncam
que se não faca Isto o nam haya ahi quem o herde; emtam o herde o morgado de meu Pay Graçia de Sou-
za digo goncallo de souza Chichorro digo de meu pay Gracia de souza Chichorro e toda a fazenda que tenho
em portugal de rais que deixo com aquella obrigacam de Capella de sam sebastiam da granya fique pera
se fazer este Cazamento Com tudo o mais que se achar em portugal ou na India ou em qualquer parte
que remanecer depois de minhas diuidas pagas e legados Compridos o nam bastando o mouel pera estas
diuidas e legados se Cumprir pellos rendimentos da fazenda de rais se hira pagando

Item deClaro que eu deixo esta minha fazenda pera Cazamento destes meus sobrinhos e quero
que não possam Henrrique de Souza nem luis goncalues de Atayde ser citados nem demandados nem
pagar diuidas nenhuma Com ella porque Com esta Comdicam a deixo pera se fazer este Cazamento e
de algum fatto que tenho em Caza por nam se Venderem em leilam quero que se faca pagamento aos
homens a quem deixo alguma Couza neste testamento nomeados; que em lugar que pareser Conuenien-
te me emterrem na ssee desta Cidade de Chochim e me digam em o dia de meu emterramento huma
missa Contada e doze rezadas e hum officio de defuntos darão de oferta hum moyo de trigo e hum quarto
de vinho que pagaram pera o anno que Vem aos frades de sam Domingos daram des Cruzados no dia
de meu emterramento que me emComendem a Deos; e me digam des missas rezadas e ao [sic] padres
da Companhia daram trinta Cruzados no dia de meu emterramento de esmolla que me emcomendem a
Deos e nelle [?] deixo dizerem me as missas que lhe bem pareser sem lhe por nisso nenhuma obrigasam

aos padres de sam francisquo desta Cidade deixo outros des Cruzados que digam x missas tam-
bem des rezadas por minha alma e depois / [f. 204] de minhas diuidas pagas e meus legados Compidos
mando que me digão hum officyo pello mes e outro pello anno e me ponham huma campã de doze pal-
mos de Comprido e outo em largo e digam nella aqui laz Aleixo de souza ou ao pe delle pera milhor falar
pera quem lhe quizer rezar hum pater noster pella alma o pode fazer por amor de Deos

eu tenho Contas Com miguel d olanda Thezoureiro de goa pera se descontar em meu ordenado
pagar lhe ham se lhe deuer alguma Couza no Cofre esta hum assignado de quanta prata tem minha em
goa auida e o thezoureiro de Chochim se lhe deuo alguma Couza pagar lhe ham

Item a estes homens a que deixo alguma Couza por minha Vontade quizerem demandar seruico
emtão lhe nam deixo nada ponha se em direito se lhe deuo seruico e se lhe deuer paguen lho

ao Tenente de panguim pagaram mil pradaos que lhe deuo de que tem meu Conhesimento e tudo Isto sem ter nenhuma payxão delle

a francisco martins Capitam que foi a China deuo quinhentos pardaos que fernam de Souza em-bayxador do preste ha de pagar duzentos e sincoenta pardaos

e a mizericordia de goa deuo mil pardaos dos soldos de portugal me ham de trazer dous mil Cruzados em fazenda desta lhós pagaram ou em soldo ou em dinheio segundo o escripto que foi meu e dizer que elles tem e mando que todas que se acharem deuo pague meu testamenteyro inteiramente

meu sobrinho felipe Carneiro filho de minha Irmam Dona mecia, e francisco Carneiro me deue duzentos Cruzados que lhe emprestey em portugal não tenho delle Conhesimento far me ha merçe pagarmos depois que Vier de Capitam de Dio ou estiuer em disposição pera o poder fazer o que agora ser lhe ha trabalho

de todas as mais diuidas que me deuem fica no meu Cofre os Conhesimentos os quais meu testamenteyro arecadara

eu tenho muyto seruico feito a El Rey nosso senhor nunca me deo mais por isto que trezentos mil reis de tença requeirão pera meus Erdeiros Luis gonalues de Atayde ha de ser meu requerente disto não o emcomendo Com mais palauras porque elle o sabera fazer melhor do que eu o sey dizer

Item deClaro que o testamento que esta em santa luzia de Lisboa na Arca da Comonidade de que esta o Conhesimento em meu Cofre não se Vze senão senam [sic] da maneira que asim ponho tal nouo pagamento das diuidas que lla deClarey que estas / [f. 204v] quero que se paguem Inteiramente e porquanto eu sou Comendador da ordem de Christo e temos grandes priuelegios os prouedores dos defuntos nam podem entender com minha fazenda e se por riba de tudo quizerem entender nisto pesso ao senhor Vizo Rey que mande que nam se entenda nisto

Item eu pedi o quinhão ao pouo desta Cidade de doze ou treze mil Cruzados emprestados pera Carregar como se Vera pello liuro do thizoureiro, e pello Caderno de Antonio gonalues maça e noós pera se pagarem pello amor de Deos a sua senhoria deixe pagar desta noós e maça a estes homens e se sua senhoria quizer mandar lhe logo o dinheio em tempo de mandar leuar pera Goa a maça e noós e que dezemCarrego nisto a minha alma que nam Va penar por isto

pesso tambem a sua senhoria que se alembre de me fazer merces e que tenho Vencido o meu anno que me faca merçe do ordenado de hum anno todo pera minhas diuidas se pagarem melhor e por aqui aCabo meu testamento; e esta he a minha ultima Vontade

e todaVia deClaro mais que eu Mandey a Antonio Gonçalues que Comigo Veyo do Reygno asentado por meu Criado a mosambique arecadar quatro mil Cruzados ou o que se achar pellos Conhesimentos que ficaram na mam do Vigairo de mosambique Lopo Vaz haueando nos El Rey huns sem pardaos que lhe emprestey de que tenho Conhesimento no Cofre se os aRecadar Rompa sse o Conhesimento

Item Eu emprestey a Manoel da silueira Capitam da galiota em Cananor cem pardaos pera dizer ao Vizo Rey que lhós emprestey que mos mandase pagar

a Antonio da Costa descontaram de seu titullo eu não nos hey de hauer por isso torno lhós a seu titullo; e o Vizo Rey mos ha de pagar a my porque lhós dey pera hir servir el Rey quando o Armye Capitam de galle em Cananor nouamente que elle nam tinha pera ser Capitam da galle sem merce de El Rey

Item a diuida que dey a Antonio de Valladares que lhe deuo em huma Carta sua que esta entre os meus papeis pagar se lhe ha

Item toda a diuida que se aChar por Conhesimentos me deue Ieronimo Correa não lhós pediram / [f. 205] senam em portugal o qual he filho de Antonio Correa e porque he muyto pobre e nam lhós podera pagar qua

Item <se> ho meirinho de momsambique Aluaro gonalues fizer pergunta por que lhe nam pagaram Vinte e dous mil reis saber se ha de simam pires que emtam era tabaliam publicuo em Mosambique das notas o por que se lhe nam pagaram

Item pagar se ha a Diogo Vaz de Vagos o que se achar que lhe deuo por meu Conhesimento ou seu Iuramento

Item deClaro que alguns Conhesimentos de homens pobres ou defuntos rompy deClaro que esse faco esmolla do que me deuiam por elles os dezobriga a elles e a seus erdeiros de mos pagar

deClaro mais que quero que pera Comprirem meus legados nam se Venda nenhuma Couza de Rais porque quero que tudo ande emCorporado na sobredita Capella e o que faltar pera Comprimento de meus legados se pagara do arrendamento que arrender minha fazenda athe se aCabarem de Comprir os tais legados e porque homem nam sabe da morte nem da Vida; deClaro que se Henrrique de souza meu testamenteiro morrer antes que Cumpra meu testamento que emtam nomeo por meu testamenteyro a Luis goncalues de atayde asima dito e por entretanto morrendo Henrrique de Souza seya meu testamenteiro Manoel Denis esCriuam da fazenda grande amigo de Luis goncalues de atayde pera executar tudo e o leuar a Luis goncalues de atayde a portugal

torno a dizer que assy hey este testamento por aCabado e este quero que se Cumpra em tudo e reuogo tudo o que se achar em outro testamento meu que for Contrario ao que aqui deClaro e porque esta he minha ultima Vontade e por eu estar doente e nam poder esCreuer roguei ao padre Mestre Belchior que o esCreuesse e o asinasse Com a mam esquerda por me dar o ar na outra mam

feito nesta cidade de Cochim aos trinta dias de laneiro de mil e quinhentos e sesenta annos

mestre Belchior

Aleixo de souza

alembro mais aqui que Duarte teyxeira me leua huma procuracam minha pera aRecadar de francisco Rodrigues Almoxarife do almoxarifado de alenquer nouesentos mil reis a tantos / [f. 205v] os que se aChar por huma esCriptura minha que esta nas notas em alenquer

Em nome de Deos Amem saybam quantos este Instromento de aprouacam e retificasam de cedula e testamento Virem que no anno do nassimento de nosso senhor lezu Christo de mil e quinhentos e sesenta annos aos trinta dias do mes de laneiro do dito anno nesta Cidade de santa Crus de Cochim nas pouzadas do senhor Henrrique de souza Chichorro estando ahi prezente o senhor Aleixo de souza seu Irmão doente e deitado em huma Cama segundo paresia em todo seu sizo e emtendimento e logo por elle de sua mam e de mim gomes soares tabaliam publicuo por el Rey nosso senhor em a dita cidade em prezenza das testemunhas ao diante nomeadas; me foi dado este testamento atras esCrito em sinco meyas folhas de papel todas esCriptas e somente esta aprouasam Com esta e por huma se Vera separada das outras eu tabaliam pera resguardo de Verdade e Conforme a ordenacam; assigney cada folha em sima no principio da lauda de meu publicuo signal aponho lunto delle por minha letra o numero das folhas e digo tantas folhas em este testamento do senhor Aleixo de souza dizendo o dito testador perante my tabaliam e testemunhas que este hera o seu testamento que lhe fizera o padre mestre Belchior por sua letra e asinara elle testadora [sic] tambem Com a mam esquerda por nam poder Com a direita requerendo a my tabaliam que lhe aprouase Como se por Instromento de aprouacam e retificasam que elle dizia e queria e mandaua que todo o em elle esCrito e deClarado se Cumprise e guardase Como se nelle Comtem e outro nenhum que antes delle tenha feito e na força nem Vigor somente este que em todo e por todo se Cumprira asy o ha por bem e desCargo de sua alma e Conciencia e esta he a sua Vltima e deRadeira Vontade

e em testemunho de Verdade asy o outrogou e mandou delle ser feito este Instromento de aprouasam e Retificasam de sedulla e testamento

testemunhas que foram presentes

francisco de arauyo

Manoel de azeuedo filho de Christouão / [f. 206] de azeuedo

e felipe dias

Heytor de Vrito [sic]

simam morilho

Antonio Gomes

e esteuam bernardes

todos fronteiros e outro [sic] eu gomes soares tabaliam que o esCreuy e asiney de meu publicuo
signal que tal he;

[...]





CENTRO DE
ESTUDOS
HISTÓRICOS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA